

Moçambique acolhe Marcha Mundial das Mulheres

A província de Maputo acolhe desde a última segunda-feira até amanhã, sábado, o 10º encontro internacional da Marcha Mundial das Mulheres (MMM). Promovida pelo Fórum Mulher, a marcha é um movimento mundial de acções feministas constituído por grupos de mulheres que trabalham para a eliminação das causas que originam a pobreza e violência contra as mulheres com vista ao alcance da Paz.

O 10º encontro internacional acontece numa altura em que Moçambique vive momentos de instabilidade política e económica, factores que contribuem consideravelmente para a perpetuação de diferentes formas de violência contra a mulher, uma vez que esta encontra-se numa situação desfavorecida devido ao contexto sócio-cultural do país dominado pelo homem.

O evento que decorre sob o lema – “Mulheres em Resistência: Construindo Alternativas por um Mundo Melhor”, tem por objectivo fortalecer politicamente o movimento e redefinir estratégias para as acções globais e para a construção das alternativas feministas.

Na abertura, o Secretário Permanente do Ministério do Género, Criança e Acção Social, Danilo Momade Bay, em representação da ministra, afirmou que o 10º encontro da MMM constitui um momento único de troca de sinergias entre as participantes com vista a buscar soluções viáveis para responder aos desafios da actualidade.

“Ao acolhermos este evento, contamos não só partilhar as nossas experiências, mas também reflectir sobre vitórias alcançadas ao longo desta caminhada e perspectivar as acções a serem prosseguidas, de modo que juntas encontremos soluções para ultrapassarmos as barreiras que ainda persistem e que nos foram impostas por centenas de anos pelo sistema baseado no Patriarcado que predomina nos nossos países”.

Bay reafirmou o compromisso do Governo de Moçambique na promoção da igualdade de género e protecção dos direitos humanos da mulher e rapariga, tendo de seguida enumerado as acções levadas a cabo pelo executivo, com destaque para a aprovação da Lei da Família e a Lei Contra Violência Doméstica praticada contra as mulheres, em 2004 e 2009 respectivamente, entre outros instrumentos regionais e internacionais ratificados pelo país.

De acordo com Graça Samo, Coordenadora do Secretariado Internacional da MMM, o país acolhe pela primeira vez esse evento que será um momento especial “porque este encontro acontece num contexto em que o mundo vive uma grande crise sistémica, uma crise do sistema capitalista com impactos muito adversos na vida das mulheres. Enquanto os distintos poderes tentam manter a sua sobrevivência através da expropriação, exploração e acumulação exacerbada dos recursos naturais, que agrava as mudanças climáticas e seus impactos, as mulheres são obrigadas a pagar o preço da carência, através da explora-

ção do seu corpo e do seu trabalho usando-se a violência como mecanismo de controlo”, explicou.

Para Sambo, o encontro constitui uma oportunidade de reflexão sobre as acções conjuntas para responder aos problemas enfrentados pelas mulheres.

“Nós mulheres não aceitamos permanecer como vítimas deste sistema, somos sujeitos políticos para mudar a vida das mulheres e o mundo. Este encontro dar-nos-á

oportunidade de juntas reafirmarmos as nossas resistências a todas as formas de opressão, exploração e violência, mas sobretudo de podermos definir a nossa agenda comum, reforçarmos as nossas alianças com outros movimentos para juntas seguirmos em defesa da sustentabilidade da vida”, venceu.

De referir que, em 2013, Moçambique assumiu o Secretariado Internacional da Marcha Mundial das Mulheres por um mandato de

seis anos. O Secretariado Internacional (SI) coordena as actividades mundiais do movimento entre si e em colaboração com os seus parceiros internacionais. Actualmente, a MMM tem 72 coordenações nacionais e vários grupos participantes em redor do mundo. Estas entidades funcionam de forma autónoma com acções globais conjuntas, sob coordenação do Secretariado Internacional e do Comité Internacional.